

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária, na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública																												
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em contexto de enfermagem comunitária																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (Professor Coordenador, abel@esenf.pt, T- 4h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ernesto Jorge Morais (Professor adjunto, ernestojorge@esenf.pt, TP-10h; OT - 16h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e experiência. - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade, considerando o contexto de cuidados. - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão. - Suportar a prática clínica em evidência científica. - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática especializada no ambiente de trabalho. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>4</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>16</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	4	10					16	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	4	10					16																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - A completude na conceção dos cuidados - Os dados de apreciação inicial/evolução - O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão - Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão. Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning" serão discutidos estudos de caso, a realizar em grupo, a partir de "cenários clínicos" na área do mestrado em frequência, distribuídos aos estudantes no início do semestre. Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de caso. NOTA: No decurso da unidade curricular será utilizada a "esepNursing - Educational Support to Enhance the Potential of Nursing" na qual os estudantes explanam a conceção de cuidados a partir do cenário clínico distribuído. Esta plataforma permite interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e os professores.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	Trabalho de grupo com discussão individual - 50% Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50%																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. (2014). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). Intenational Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnpbrowser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubenfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é facultada bibliografia complementar, com particular incidência na natureza dos estudos de caso realizados pelos estudantes.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área Saúde Comunitária e de Saúde Pública																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo I																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovados pelo CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Situar os objetivos do projeto de dissertação no quadro das diferentes metodologias de pesquisa na área de enfermagem; - Compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; - Elaborar um projeto de investigação; - Conhecer os elementos essenciais da estrutura de um relatório de investigação. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				30			10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				30			10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas algumas temáticas específicas e apresentados e discutidos alguns trabalhos de investigação de diferentes tipologias metodológicas. Os estudantes serão convidados a darem início ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto de investigação que culminará, se for esse o seu interesse, com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento da respetiva Dissertação.</p> <p>Aulas de orientação tutorial em que serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação do projeto de dissertação.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências específicas para a criação de conhecimento científico na sua área específica, mas também o desenvolvimento de capacidades de procura e de utilização da melhor evidência científica, como sustentáculo de uma prática clínica de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edições 70 Brasil.																												

	<p>Coutinho, C. P.(2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. 2.ª Edição.Almedina.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Instituto Piaget.</p> <p>Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). O inquérito: Teoria e prática. 4ª ed. Celta Editora.</p> <p>Hill, M.M. & Hill, A.(2002). Investigação por questionário. 2ª ed. Edições Sílabo.</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. Pearson Education.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Investigação e avaliação em psicologia da saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Livpsi.</p> <p>Polit, D., & Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Artmed.</p>
Bibliografia complementar	<p>Direção Geral de Saúde. (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS. DGS .</p> <p>Laureano, R, & Botelho, M (2017). SPSS Statistics: O meu manual de consulta rápida (3ª ed.). Edições Sílabo.</p> <p>Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2007). Análise multivariada de dados. (5ed)Bokkman.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Escolar Editora.</p> <p>Pereira, A & Patricio T (2013). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia (8ª ed.), Edições Sílabo.</p> <p>Tabachnick, B G, & Fidell, L S (2007). Using Multivariate Statistics, (5th ed.), Allyn and Bacon.</p> <p>Tabachnick, G G., & Fidell, L. S. (2007). Experimental designs using ANOVA. Belmont, CA: Duxbury.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública										
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo II										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovados pelo CTC da ESEP, nos termos regulamentares.										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II da Dissertação direcionam-se à concretização do projeto de investigação desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e aprofundar conhecimentos na área científica de enfermagem comunitária e de saúde pública, tendo por base a metodologia de investigação; - Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e de inovação na área científica; - Elaborar e discutir o relatório de investigação, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências científicas adquiridas no âmbito da enfermagem comunitária e de saúde pública; - Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados da investigação em enfermagem comunitária e de saúde pública; - Desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	30	840	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
								50			
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II da dissertação, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se no desenvolvimento de um trabalho de cariz científico, no âmbito da Enfermagem comunitária e de saúde pública.</p> <p>Este trabalho de dissertação, e em consonância com os interesses dos estudantes, preferencialmente deve ser desenvolvido no contexto dos projetos de investigação em curso na UNIESEP ou no NursId do CINTESIS.</p> <p>Os orientadores científicos do módulo II da dissertação deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I.</p> <p>Ao longo do módulo II da dissertação, cada estudante, guiado pelo projeto de investigação definido anteriormente, irá recorrer à metodologia científica para responder a uma questão de investigação na área de enfermagem comunitária e de saúde pública.</p> <p>Cada estudante elabora um relatório de investigação, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.</p>										
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho de investigação e redação do respetivo relatório.</p> <p>A apresentação e discussão pública do relatório de investigação faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>										
Língua de ensino	Português										
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do										

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	relatório de investigação, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).
Bibliografia principal	<p>Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edições 70 Brasil.</p> <p>Coutinho, C. P.(2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. 2.ª Edição.Almedina.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Instituto Piaget.</p> <p>Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). O inquérito: Teoria e prática. 4ª ed. Celta Editora.</p> <p>Hill, M.M. & Hill, A.(2002). Investigação por questionário. 2ª ed. Edições Sílabo.</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. Pearson Education.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Investigação e avaliação em psicologia da saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Livpsi.</p> <p>Polit, D., & Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Artmed.</p>
Bibliografia complementar	<p>Direção Geral de Saúde. (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS. DGS .</p> <p>Laureano, R, & Botelho, M (2017). SPSS Statistics: O meu manual de consulta rápida (3ª ed.). Edições Silabo.</p> <p>Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2007). Análise multivariada de dados. (5ed)Bokkman.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Escolar Editora.</p> <p>Pereira, A & Patricio T (2013). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia (8ª ed.), Edições Silabo.</p> <p>Tabachnick, B G, & Fidell, L S (2007). Using Multivariate Statistics, (5th ed.), Allyn and Bacon.</p> <p>Tabachnick, G G., & Fidell, L. S. (2007). Experimental designs using ANOVA. Belmont, CA: Duxbury.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área Saúde Comunitária e de Saúde Pública																												
Unidade curricular (UC)	Epidemiologia e bioestatística																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	CSAU																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos teresam@esenf.pt T:10H; TP: 10H; S: 5H; OT: 10H																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Teresa Cristina Tato Tomé Ribeiro M Sarmiento, Professora Adjunta teresatome@esenf.pt T:5H; TP: 5H; S: 5H; OT: 10H																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a evolução da epidemiologia e dos seus conceitos centrais. - Compreender a importância dos estudos epidemiológicos na análise da saúde pública. - Compreender o processo da vigilância epidemiológica. - Descrever os aspectos metodológicos dos principais desenhos de estudo epidemiológicos. - Conhecer as métricas em saúde. - Aplicar os princípios da Estatística na análise epidemiológica. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>15</td> <td>15</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td>20</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	15	15		10			20	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	15	15		10			20																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia e perspetiva histórica; - Definições de epidemiologia e conceitos básicos relacionados; - Inquéritos epidemiológicos; - Métodos básicos em epidemiologia; - Epidemiologia descritiva, analítica e experimental; - Medidas estatísticas de apoio à investigação epidemiológica: estatística univariada, bivariada e multivariada; geodemografia; tendências e projeções de tendências; - Métricas em saúde: análise de sobrevivência; anos de vida ajustados à incapacidade (DALY); anos potenciais de vida perdidos (APVP); anos vividos com incapacidade (YLD); anos de vida ajustados pela qualidade (quality-adjusted life years, QALYs) 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Método expositivo (reforçando a interação entre os conceitos e a sua aplicação concreta).</p> <p>Método participativo (estimulando a análise e a discussão de estudos epidemiológicos com diferentes desenhos metodológico; demonstração e utilização de software estatístico; realização, apresentação e discussão de um trabalho individual ou de grupo.</p> <p>Orientação dos estudantes na construção de bases de dados (trabalho individual ou de grupo).</p>																												
Língua de ensino																													
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação periódica: frequência (60%) e um trabalho de grupo (40%). O trabalho recai sobre a análise e discussão de um estudo epidemiológico publicado. o estudante deve fazer uma análise crítica do método e das opções metodológicas adotadas pelos autores, do resultados encontrados e da argumentação dos mesmos.																												
Bibliografia principal	<p>Filho, N., & Barreto, M. (2014). Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicação. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Gouveia De Oliveira, A. (2014). Bioestatística descodificada: Bioestatística, epidemiologia e investigação (2ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Icart- Isern, M. T., Guàrdia-Olmos, J., & Isla-Pera, P. (2003). Enfermeria comunitária II:</p>																												

	<p>Epidemiologia (2ª ed.). Barcelona: Masson.</p> <p>Maroco, J. (2021). Análise estatística com o SPSS Statistics. 8 ed Sílabo.</p> <p>Martins, C (2014). Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS. Braga, Psiquilibros.</p> <p>Oliveira, A. Gouveia (2009). Bioestatística Epidemiologia e Investigação, uma nova abordagem sem equações matemáticas. Lisboa, Lidel.</p> <p>Pestana, M. & Gageiro, J (2014). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 6ª Ed, Sílabo.</p> <p>Pallant, J (2007). SPSS Survival manual, 3th ed. Berkshire: McGraw-</p> <p>Ribeiro, J. L.P (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic.</p> <p>Rouquayrol, Z. e Curgel, M. (2017). Epidemiologia e Saúde, (8ªed.) Rio de Janeiro. Medbook</p>
Bibliografia complementar	<p>Laureano, R, & Botelho, M (2017). SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2009). Análise multivariada de dados. 6ed Bokkman.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>DGS (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS.</p> <p>Pereira, A & Patricio T (2013). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia (8ª ed.) Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Tabachnick, B G, & Fidell, L S (2019). Using Multivariate Statistics, 7th ed. Boston: Allyn and Bacon.</p> <p>Tabachnick, G G., & Fidell, L. S. (2017). Experimental Designs Using ANOVA. Belmont, CA: Duxbury.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatoterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomatoterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomatoterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Estratégias de promoção da saúde em grupos e comunidades									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt 30H									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer o papel da liderança nos serviços de saúde, nomeadamente nos serviços de SST/SO;</p> <p>Conhecer as principais modalidades de promoção da saúde em grupos e comunidades;</p> <p>Relacionar as modalidades de intervenção com as necessidades em saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores;</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			8	12		4			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança A liderança como processo de influência da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores; Os estilos de liderança; O papel da liderança em enfermagem na promoção da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores. • Empowerment comunitário Os elementos chave do empowerment comunitário; O processo de empowerment comunitário; O papel do empowerment comunitário na promoção da saúde de grupos e comunidades, nomeadamente de trabalhadores. • Modalidades de intervenção em promoção da saúde em grupos e comunidades: Marketing social (conceitos, características e etapas); Educação para a saúde (conceitos, modelos, planeamento, implementação e avaliação); Gestão de caso (conceitos, critérios de inclusão, planeamento, implementação e processo de monitorização); Aconselhamento (conceito, características e etapas); Advocacia (conceitos, métodos, planeamento, implementação e avaliação); Organização comunitária (conceitos, planeamento, implementação e avaliação); Parcerias (conceitos, planeamento, implementação e avaliação). 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	O ensino é ministrado através de aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários. As aulas teóricas são de carácter expositivo, destinando-se a proporcionar compreensão dos conceitos enquadrando-os no respectivo domínio técnico-científico e no do									

	exercício de competências profissionais. As aulas teórico-práticas pressupõem a participação ativa dos alunos, utilizando-se estratégias de leitura individuais e em grupo de textos sobre temas inseridos no programa da unidade curricular. As aulas de orientação tutorial permitem o acompanhamento dos alunos na elaboração dos trabalhos de grupo, em que cada grupo desenvolve um estudo teórico sobre uma temática específica. Tem por objectivo o desenvolvimento de competências relativas ao desenvolvimento de uma intervenção. O seminário destina-se à apresentação e discussão dos trabalhos de grupo.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui um trabalho de grupo com discussão, com a ponderação de 100% para a avaliação final. Para a elaboração deste existe uma ficha de orientação.
Bibliografia principal	<p>Alejandro, J. (2018). Case management: Transforming health care environment. <i>Professional Case Management</i>, 23(4), 220-221.</p> <p>Carvalho, A., & Carvalho, G. (2006). Educação para a saúde - Conceitos, práticas e necessidades de formação: Um estudo sobre as práticas de educação para a saúde, dos enfermeiros. <i>Lusociência</i>.</p> <p>Ferguson S.I. et al (2016). The ICN leadership for change TM program – 20 years of growing influence. <i>International Nursing Review</i>, 63,15–25.</p> <p>International Council of Nurses (2019). Health for all nursing, global health and universal health coverage. ICN.</p> <p>Kotler, P. (2004). Marketing para organizações que não visam ao lucro. Atlas.</p> <p>Loureiro, H. & Abreu, M. (2022). Modelos e estratégias de promoção da saúde dos trabalhadores e dos ambientes laborais. I nternational Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN22: Proceedings. UA Editora – Universidade de Aveiro.</p> <p>Minnesota Department of Health (2019). Public health interventions: Applications for public health nursing practice. 2ªEd. Minnesota: Minnesota Department of Health.</p> <p>Stanhope, M., & Lancaster, J. (2011). Enfermagem de saúde pública: Cuidados de saúde na comunidade centrados na população. 7ª ed. Lusodidacta.</p> <p>Villardi, M. L., Cyrino, L.G., & Berbel, N. A. (2015). A problematização em educação em saúde: Percepções dos professores tutores e alunos. <i>Cultura Académica</i></p>
Bibliografia complementar	<p>Araújo, E. T. (2011). Marketing social aplicado a causas públicas: Cuidados e desafios metodológicos no planeamento das mudanças de comportamentos, atitudes e práticas sociais. <i>Revista Pensamento e Realidade</i>, 26 (3), p. 77 – 100.</p> <p>Eisenberg et al. (2020). Effect of e-cigarettes plus counseling vs counseling alone on smoking cessation: A randomized clinical trial. <i>JAMA</i>. 2020;324(18):1844-1854. doi:10.1001/jama.2020.18889</p> <p>Ludwig, M. et al. (2020). Secondary prevention of UV-induced skin cancer: Development and pilot testing of an educational patient counseling approach for individual sun protection as standard procedure of patient care. <i>International Archives of Occupational Environmental Health</i>, 93(6), 765-777. doi: 10.1007/s00420-020-01532-7. Epub 2020 Mar 11. PMID: 32162123; PMCID: PMC7320965.</p> <p>Garcia, M. J. (2011). Marketing social em saúde - A percepção dos jovens africanos e luso-africanos, residentes no bairro quinta da fonte, sobre as acções de IEC (information, education, communication), aplicadas na prevenção das infeções sexualmente transmitidas. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.</p> <p>Guarino, K. (2011). Step by step: A comprehensive approach to case management. The National Center on Family Homelessness. www.familyhomelessness.org.</p> <p>Holden, K. (2016). Community engaged leadership to advance health equity and build healthier communities. <i>Social Sciences</i>, 5, 2. doi:10.3390/socsci5010002</p> <p>Melo, P., & Alves, O. (2019). Community empowerment and community partnerships in nursing decision-making. <i>Healthcare</i>, 7, 76. doi:10.3390/healthcare7020076.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico /	

Locais de ensino clínico /	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública																												
Unidade curricular (UC)	Saúde Ocupacional (Opção)																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Elisabete Maria das Neves Borges Professora coordenadora, elisabete@esenf.pt T: 8H; TP: 8H; S: 4H																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a problemática da relação saúde e trabalho; • Conhecer os dados de avaliação de grupos no âmbito da saúde do trabalhador; • Relacionar dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem na área da saúde do trabalhador; • Identificar diagnósticos de enfermagem no domínio da saúde do trabalhador; • Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da saúde do trabalhador. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>8</td> <td>12</td> <td></td> <td>4</td> <td></td> <td></td> <td>6</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	8	12		4			6	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	8	12		4			6																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Organização e gestão do serviço de saúde e segurança do trabalho. Enquadramento legislativo.</p> <p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio da atividade laboral; conhecimento sobre acidentes de trabalho; conhecimento sobre prevenção e vigilância de doença profissional.</p> <p>Estratégias de avaliação dos trabalhadores no domínio da atividade laboral; conhecimento sobre acidentes de trabalho; conhecimento sobre prevenção e vigilância de doença profissional</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no domínio da atividade laboral; conhecimento sobre acidentes de trabalho; conhecimento sobre prevenção e vigilância de doença profissional.</p> <p>Intervenções de enfermagem promotoras da saúde do trabalhador.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>O ensino é ministrado através de aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminário. As aulas teóricas são de carácter expositivo, destinando-se a proporcionar compreensão dos conceitos enquadrando-os no respectivo domínio técnico-científico e no do exercício de competências profissionais. As aulas teórico-práticas pressupõem a participação ativa dos alunos, utilizando-se estratégias de leitura individuais e em grupo de textos sobre temas inseridos no programa da unidade curricular. As aulas de orientação tutorial permitem o acompanhamento dos alunos na elaboração dos trabalhos de grupo, em que cada grupo desenvolve um estudo teórico sobre uma temática específica. O seminário destina-se à apresentação e discussão dos trabalhos de grupo.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	<p>A avaliação inclui um trabalho de grupo com discussão, com a ponderação de 100% para a avaliação final. Para a elaboração deste existe uma ficha de orientação.</p>																												

componente na classificação	
Bibliografia principal	<p>Ariapooran, S. (2019). Sleep problems and depression in Iranian nurses: The predictive role of workaholism. <i>Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research</i>, 24(1), 30. doi:10.4103/ijnmr.ijnmr_188_17.</p> <p>Arnetz, J. E., Fitzpatrick, L., Cotten, S. R., Jodoin, C., & Chang, C.-H. (Daisy). (2019). Workplace Bullying Among Nurses: Developing a Model for Intervention. <i>Violence and Victims</i>, 34(2), 346-362. doi:10.1891/0886-6708.vv-d-17-00211</p> <p>Areosa, J. (2018). O trabalho como palco do sofrimento. <i>International Journal on Working Conditions</i>, 15, 81-95.</p> <p>Baptista, P. C. P., Ratier, A. P. P., & Vasconcelos, L. H. S. (2015). Proposta de intervenção para a melhoria da saúde dos trabalhadores. In: Felli, V. E. A., & Baptista, P.C.P. (Eds.), <i>Saúde do trabalhador de enfermagem</i> (pp. 330-345). Barueri(SP): Manole.</p> <p>Batalha, E. M.S.S., Melleiro, M.M, & Borges, E.M.N. (2019). Burnout and its interface with patient safety. <i>Journal of Nursing UFPE on line</i>, 13:e239641.</p> <p>Borges E. (Eds.) (2018). <i>Enfermagem do trabalho. Formação, Investigação, Estratégias de Intervenção</i>. ed. 1. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.</p> <p>Borges, E., & Ferreira, T. (2013). Relaxamento: Estratégia de intervenção no stress. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i> (10), 37-42.</p> <p>Borges, E., & Ferreira, T. (2015). Bullying no trabalho: Adaptação do Negative Acts Questionnaire-Revised (NAQ-R) em enfermeiros. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i>, 13, 25-33.</p> <p>Costa, T. F., & Takayanagui, A. M. M. (2015). A exposição a substâncias químicas e o gerenciamento de resíduos perigosos. In: Felli, V. E. A., & Baptista, P.C.P. (Eds.), <i>Saúde do trabalhador de enfermagem</i> (pp. 130-155). Barueri (SP): Manole.</p> <p>Einarsen, S., Hoel, H., Zapf, D., & Cooper, C. L. (2011). The concept of bullying and harassment at work: The European tradition. In S. Einarsen, H. Hoel, D. Zapf, & C. L. Cooper (Eds), <i>Bullying and harassment in the workplace: Developments in theory, research, and practice</i> (pp. 3-39). (2th ed.). Boca Raton, FL: CRC Press.</p> <p>Esmaeilzadeh, S., Ozcan, E., & Capan. N. (2014). Effects of ergonomic intervention on work-related upper extremity musculo-skeletal disorders among computer workers: a random-ized controlled trial. <i>Int Arch Occup Environ Health</i>, 87(1), 73-83.</p> <p>EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work (2016). <i>Healthy Workplaces for All Ages</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union.</p> <p>EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work (2017). <i>Estimating the costs of work-related accidents and ill-health: An analysis of European data sources</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union.</p> <p>EU-OSHA (2018). <i>Healthy workers, thriving companies - a practical guide to wellbeing at work</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union.</p> <p>EUROFOUND (2018). <i>Work on demand: Recurrence, effects and challenges</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union.</p> <p>EUROFOUND (2018). <i>Striking a balance: Reconciling work and life in the EU</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union.</p> <p>EUROFOUND (2019). <i>Quality of health and care services in the EU</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union.</p> <p>EUROFOUND (2019). <i>Working conditions and workers' health</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union.</p>

	<p>Hoff, T., Carabetta, S., & Collinson, G.E. (2019). Satisfaction, burnout, and turnover among nurse practitioners and physician assistants: A review of the empirical literature. <i>Medical Care Research and Review</i>, 76(1), 3–31. doi:10.1177/1077558717730157</p> <p>ILO, International Labour Organization (2017). Decent work and the 2030 agenda for sustainable development. Geneva: International Labour Organization.</p> <p>Li, N., Zhang, L., Xiao, G., Chen, J., & Lu, Q. (2019). The relationship between workplace violence, job satisfaction and turnover intention in emergency nurses. <i>International Emergency Nursing</i>, 45, 50-55. doi:10.1016/j.ienj.2019.02.001</p> <p>Loureiro, H. (coord.) (2019). International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN19: Proceedings. Aveiro: Universidade de Aveiro.</p> <p>Maio, T., Borges, E., e Abreu, M. (2018). Bullying and engagement among nurses. <i>ROL Enfermeria, Suplemento Digital</i>, 41(11-12), 222-230</p> <p>Ordem dos Enfermeiros & Associação Nacional dos Enfermeiros do Trabalho (2014). O enfermeiro do trabalho na gestão de saúde ocupacional. Porto: OE & ANET.</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde (2018). Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC) – Extensão 2018/2020. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.</p> <p>Santos, H. E.C., Marziale, M.H.P., & Felli, V.E.A. (2018). Presenteísmo e sintomas musculoesqueléticos entre trabalhadores de enfermagem. <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>, 26, e3006.</p> <p>Sarquis, L. M. M., Miranda, F. M. A., & Amaral, P. M. (2015). Biosegurança e exposição dos fluidos. In: Felli, V. E. A., & Baptista, P.C.P. (Eds.), <i>Saúde do trabalhador de enfermagem</i> (pp. 86-101). Barueri(SP): Manole.</p> <p>Sprigg, C. A., Niven, K., Dawson, J., Farley, S., Armitage, C. J. (2019). Workplace bullying and employee well-being: A two-wave field study. <i>Journal of Occupational Health Psychology</i>, 24(2), 286-296</p> <p>Decreto Regulamentar nº 76. D.R. I Série Nº 136 (17-07-07), p. 4511 Lei nº 98. D.R. I Série Nº 172 (4-09-09), p. 5894-5920 Lei n.º 102/2009. D.R. I Série Nº 176 (10-09-09), p. 6167-6192. Regime Jurídico da promoção e segurança e saúde no trabalho Lei nº 3/2014. D.R. I Série Nº 19 (28-01-14), p. 554-591. Procede à segunda alteração à Lei n.º 102-2009 Lei n.º 79-2019 - Estabelece as formas de aplicação do regime da segurança e saúde no trabalho... Orientação DGS - 02/04/2019 - Autorização transitória para o exercício de Enfermagem do Trabalho Regulamento n.º 372/2018_Regulamento da competência acrescida diferenciada em enfermagem do trabalho</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Creedy, D.K., Sidebotham, M. Gamble, J., Pallant, J. & Fenwick, J. (2017). Prevalence of burnout, depression, anxiety and stress in Australian midwives: a cross-sectional survey. <i>BMC Pregnancy and Childbirth</i>, 17(13), 1-8.</p> <p>Hessels, J., Rietveld, C. A., & van der Zwan, P. (2017). Self-employment and work-related stress: The mediating role of job control and job demand. <i>Journal Of Business Venturing</i>, 32178-196.</p> <p>Hipólito, M. C. V., Masson, V. A., Monteiro, M. I., & Gutierrez, G. L. (2017). Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. <i>Rev Bras Enferm</i>, 70(1), 189-9.</p> <p>Knodel, L. J. (2011) Nurse to nurse: administração em enfermagem. Porto Alegre. Artmed;</p> <p>Marquis, B. L. (2010) Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Porto</p>

	<p>Alegre: Artmed;</p> <p>Maslach, C., & Leiter, M.P. (2017). New insights into burnout and health care: Strategies for improving civility and alleviating burnout. <i>Medical Teacher</i>, 39(2), 160-163.</p> <p>Maricuțoiu, L.P., Sava, F.A. & Butta, O. (2016). The effectiveness of controlled interventions on employees' burnout: a meta-analysis. <i>Journal of Occupational and Organizational Psychology</i>, 89, 1-27.</p> <p>Nielsen, M.B. Indregard, A.R., & Overland, S. (2016). Workplace bullying and sickness absence: a systematic review and meta-analysis of the research literature. <i>Scandinavian Journal of Work, Environment and Health</i>, 42(5), 359-370.</p> <p>Orgambídez-Ramos, A. & Almeida, H. (2017). Work engagement, social support, and job satisfaction in Portuguese nursing staff: A winning combination. <i>Applied Nursing Research</i>, 36, 37-41. doi: 10.1016/j.apnr.2017.05.012.</p> <p>Saraiva, M.L. (2016). Acidentes de trabalho e doenças profissionais: sua verdadeira dimensão. In Centro de Estudos Judiciários (Ed.), <i>Saúde, doença e discriminação no local de trabalho</i> (pp. 67 - 76). Lisboa: CEJ.</p> <p>Silva, S.M., Borges, E., Abreu, M., Queirós, C., Baptista, P. & Felli, V. (2016). Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i>, 16, 41-48.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública										
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O estágio de natureza profissional é orientado e acompanhado, por um doutor ou detentor do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovado pelo CTC da ESEP, nos termos regulamentares.										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências para a realização de um projeto individual de desenvolvimento profissional, significativo e aplicável no contexto clínico da enfermagem comunitária e de saúde pública. - Promover a responsabilização pessoal na construção dos respetivos itinerários e projetos de vida profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de um espírito empreendedor. - Promover a orientação profissional individual, integrando o projeto de desenvolvimento com os respetivos contextos pessoais, sociais e, em particular, com os contextos de trabalho. - Promover a integração dos estudantes nos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem comunitária e de saúde pública. - Promover uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem comunitária e de saúde pública. - Elaborar e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional que se mostre relevante para aplicação integrada de conhecimentos inscritos na área da enfermagem de comunitária; assim como o aprofundamento de competências clínicas na mesma área do exercício profissional avançado. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
						25				170	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo I do estágio de natureza profissional concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP, em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico, quer do módulo I quer do módulo II, do estágio de natureza profissional, é um docente da ESEP, com o grau de doutor e, obrigatoriamente, detentor do título de especialista em Enfermagem comunitária pela Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, cada estudante terá um tutor clínico local; sempre um enfermeiro especialista em Enfermagem comunitária pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo I do estágio de natureza profissional, terão que experimentar, de forma equitativa, os contexto da prática clínica tidos como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente:</p> <p>Unidades de Saúde Pública - 85 Horas Unidades de Cuidados na Comunidade - 85 Horas</p> <p>Ao longo do primeiro módulo do estágio de natureza profissional, o estudante, a partir do adquirido no curso de mestrado, das experiências resultantes desta imersão no(s) contexto(s) da prática, dos seus interesses pessoais e da reflexão sobre a ação, irá delinear e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional na área da Enfermagem comunitária e de saúde pública.</p>										

Metodologias de ensino e aprendizagem	Seminários que se constituem como espaços de apresentação e discussão dos projetos individuais de desenvolvimento profissional de cada um dos estudantes, assim como das reflexões "sobre a ação" em torno dos desafios da prática clínica num contexto diferenciado. Uma componente de estágio que, para além da integração de cada um dos estudantes no âmbito dos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem comunitária e de saúde pública, aprofundará competências clínicas diferenciadas, nomeadamente em termos de conceção de cuidados. Para além do exposto, pretende-se que os estudantes desenvolvam competências clínicas a partir de uma aprendizagem "baseada em problemas" e em "casos clínicos reais", numa dialética permanente entre a "teoria e a prática".
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui apenas uma componente – Global. A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros: Projeto de estágio - ponderação 40%; Avaliação contínua do estágio - ponderação 60%.
Bibliografia principal	Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. <i>PHYSIS: Saúde Coletiva</i> , Rio de Janeiro, 17(1), 77-93. Direção-Geral da Saúde (2022). Plano Nacional de Saúde 2021-2030 saúde sustentável: De tod@s para tod@s. DGS. Direção Geral da Saúde (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS. DGS. Filho, N., & Barreto, M.(2012). <i>Epidemiologia & saúde: Fundamentos, métodos, aplicação</i> . Editora Guanabara Koogan. Imperatori, E.& Giraldes, M. (1986). <i>Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais</i> . 2ª ed. Escola Nacional de Saúde Pública. International Council of Nurses (2011). <i>Classificação internacional para a prática de enfermagem Versão 2</i> . Lusodidacta. Silva, L. B., & Bicudo, V. (2022). Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: Discutindo conceitos e perspectivas. In: Santos, T. V. C., Silva, L. b., Machado, & Thiago, O. (Orgs.). <i>Trabalho e saúde: Diálogos críticos sobre crises</i> . Mórula, p. 115-131. Regulamento n.º 428/2018. Diário da República, Assembleia da República, 2.ª Série Nº 135 16 de julho de 2018, p. 19354 – 19359. Stanhope, M. & Lancaster, J. (2016). <i>Public health nursing: Population-centered health care in the community</i> . (9th ed.) Elsevier. WHO (2012). <i>Health education: Theoretical concepts, effective strategies and core competencies</i> . A foundation document to guide capacity development of health educators. Disponível www.emro.who.int/.../EMRPUB_2012_EN_1362.pdf .
Bibliografia complementar	Direção Geral da Saúde (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar. DGS. Direção Geral da Saúde (2013). Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA 2012-2016. DGS. Direção Geral da Saúde (2018). Tuberculose em Portugal 2018. DGS. Laureano, R, & Botelho, M (2017). <i>SPSS statistics: O meu manual de consulta rápida</i> (3ª ed.). Edições Silabo. Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). <i>Introdução à estatística</i> (3ª ed.). Escolar Editora. Organização Mundial Da Saúde (2010). <i>Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais</i> . OMS. Solar, O., & Irwin, A. (2005). <i>Comissão de determinantes sociais de saúde. Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais de saúde. Ensaio para apreciação da Comissão de Determinantes Sociais de Saúde</i> . Rascunho.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	

Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O estágio de natureza profissional é orientado e acompanhado, por um doutor ou detentor do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovado pelo CTC da ESEP, nos termos regulamentares.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do estágio de natureza profissional estão direcionados à concretização do projeto de desenvolvimento profissional desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expandir e consolidar uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem comunitária e de saúde pública. - Aprofundar competências de conceção, gestão e supervisão de cuidados, em particular aqueles de especial complexidade, no âmbito da enfermagem comunitária e de saúde pública. - Expandir competências de suporte ao exercício profissional de outros enfermeiros, numa lógica de promoção e desenvolvimento de aprendizagens profissionais significativas. - Situar a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da enfermagem comunitária, no âmbito do exercício profissional avançado. - Consolidar a capacidade de suportar e incorporar na prática clínica, em particular no âmbito da enfermagem comunitária, a melhor evidência disponível. - Aprofundar e consolidar competências clínicas diferenciadas e avançadas, face a necessidades (complexas) em cuidados dos clientes, no contexto da enfermagem comunitária e de saúde pública. - Elaborar e discutir o relatório de estágio, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências adquiridas durante o processo, com vista ao exercício profissional especializado, no âmbito da enfermagem comunitária e de saúde pública. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	30	840	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
									50	340
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do estágio de natureza profissional, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP e em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O orientador científico do módulo II do estágio de natureza profissional deverá ser o mesmo que iniciou o percurso com o estudante, no módulo I. À semelhança do proposto para o módulo I do estágio, cada estudante terá um tutor clínico, em cada um dos contextos da prática onde realizará a segunda parte do estágio de natureza profissional. Estes tutores clínicos deverão ser, obrigatoriamente, detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem comunitária, atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O segundo módulo do estágio de natureza profissional realiza-se da seguinte forma:</p> <p>Unidades de Saúde Pública - 170 Horas Unidades de Cuidados na Comunidade - 170 Horas</p>									

	<p>Ao longo do segundo módulo do estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo.</p> <p>Em paralelo às atividades desenvolvidas no âmbito do módulo II do estágio, cada estudante irá elaborando o relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos da elaboração do relatório de estágio.</p> <p>Uma componente de estágio, em que o estudante deverá continuar, neste módulo II, a aprofundar competências clínicas diferenciadas, em linha com o projeto desenvolvido no módulo anterior.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório de estágio de natureza profissional faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Relatório de estágio com discussão - ponderação 60%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 40%.</p>
Bibliografia principal	<p>Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. <i>PHYSIS: Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 17(1), 77-93.</p> <p>Direção-Geral da Saúde (2022). Plano Nacional de Saúde 2021-2030 Saúde Sustentável: De tod@s para tod@s. DGS.</p> <p>Direção Geral da Saúde (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS.</p> <p>Filho, N., & Barreto, M. (2012). <i>Epidemiologia & saúde: Fundamentos, métodos, aplicação</i>. Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Imperatori, E. & Giraldes, M. (1986). <i>Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais</i>. 2ª ed. Escola Nacional de Saúde Pública.</p> <p>International Council of Nurses (2011). <i>Classificação Internacional para a prática de enfermagem Versão 2</i>. Lusodidacta.</p> <p>Laureano, R., & Botelho, M (2017). <i>SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida (3ª ed.)</i>. Edições Silabo.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). <i>Introdução à Estatística (3ª ed.)</i>. Escolar Editora.</p> <p>Silva, L. B., & Bicudo, V. (2022). Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: Discutindo conceitos e perspectivas. In: Santos, T. V. C., Silva, L. b., Machado, & Thiago, O. (Orgs.). <i>Trabalho e saúde: Diálogos críticos sobre crises</i>. Mórula, p. 115-131.</p> <p>Stanhope, M. & Lancaster, J. (2016). <i>Public health nursing: Population-centered health care in the community</i>. (9th ed.) Elsevier.</p> <p>WHO (2012). <i>Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies. A foundation document to guide capacity development of health educators</i>. Disponível www.emro.who.int/.../EMRPUB_2012_EN_1362.pd.</p>
Bibliografia complementar	<p>Direção Geral da Saúde (2010). Programa Nacional de Saúde Escolar. DGS.</p> <p>Direção Geral da Saúde (2013). Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA 2012-2016. DGS.</p> <p>Direção Geral da Saúde (2018). Tuberculose em Portugal 2018. DGS.</p> <p>Direção Geral da Saúde (2018). Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC): Extensão 2018/2020. DGS.</p> <p>Organização Mundial Da Saúde (2010). <i>Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais</i>. OMS.</p> <p>Solar, O., & Irwin, A. (2005). Comissão de determinantes sociais de saúde. <i>Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais de saúde. Ensaio para apreciação da Comissão de Determinantes Sociais de Saúde</i>. Rascunho.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	

Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo II									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O trabalho de projeto é orientado e acompanhado, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do trabalho de projeto direcionam-se à concretização do projeto desenhado pelo estudante durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se: - Aplicar as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou das oportunidades de melhoria identificadas; - Implementar o modelo de intervenção definidos no módulo I, com vista à resolução dos problemas identificados ou das oportunidades de melhoria; - Elaborar e discutir o relatório do trabalho de projeto.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	30	840	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
							30		20	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	O módulo II do trabalho de projeto, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se na implementação do modelo de intervenção definido anteriormente, com vista à melhoria das práticas no âmbito da Enfermagem comunitária e de saúde pública. Os orientadores científicos do módulo II do trabalho de projeto deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I. Cada estudante elabora um relatório do trabalho de projeto, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Trabalho de campo que se destina à implementação do modelo de intervenção definido. Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho do trabalho de projeto e redação do respetivo relatório. A apresentação e discussão pública do relatório faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).									
Bibliografia principal	Barker, S. et al. (2014). Gestão de projeto. Conjuntura Actual Editora. Menezes, I. (2010). Intervenção comunitária: Uma perspetiva psicológica. Editora Livpsic, 2010. Nunes, L. et al.(2010). Metodologia de projecto: Colectânea descritiva de etapas. Revista									

	<p>Percursos, 15.</p> <p>Ruivo, A et al. (2010). Metodologia de projecto: Coelctânia descritiva das etapas. Revista Percursos,15. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal. ISSN: 1646-5067</p> <p>Stanhope,& Lancaster, J. (2016). Public Health Nursing :Population-Centered Health Care in the Community. (9th ed.) Elsevier.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2011). Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem comunitária e de saúde pública. www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf</p> <p>OMS (2008). Cuidados de saúde primários: Agora mais que nunca. OMS.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Conjuntura Actual Editora.</p> <p>Cascão, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Edições Sílabo.</p> <p>Clements, J. P., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. South-Western Cengage Learning.</p> <p>Leite, E., Malpigue, M.,& Santos, M. (1989). Metodologia de projecto – Um projecto de mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. : Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: Melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lidel.</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: Uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Editora RH.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública																												
Unidade curricular (UC)	Planeamento em saúde e gestão de programas e projetos																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso Professora Coordenadora mariajose@esenf.pt T: 10H; OT=15h; S=11h																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula da Silva e Rocha Cantante Professora Adjunta apcantante@esenf.pt T=5h; OT: 15H; S=2h Ernesto Jorge de Almeida Morais Professor Adjunto ernestojorge@esenf.pt S=2h																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de planeamento em saúde; - Descrever a coordenação, a implementação e a avaliação de programas e projetos; - Relacionar o processo de planeamento em saúde com os referenciais das políticas de saúde nacionais e internacionais; - Compreender a importância das variáveis económicas, sociais e culturais no processo de planeamento em saúde; - Compreender a contratualização e o financiamento como contexto relevantes no processo de planeamento em saúde; - Descrever o processo de planeamento em saúde como suporte à governação clínica. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>15</td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	15			15			30	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	15			15			30																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - O planeamento em saúde a nível nacional, regional e local; - O planeamento em saúde como processo de conceção de cuidados de enfermagem a grupos; - As etapas do planeamento em saúde: <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da situação (Perfil de saúde da população, Colheita de dados); • Determinação de prioridades (Técnicas); • Fixação de objetivos; • Seleção de estratégias; • Planeamento - Elaboração de Programas e Projetos (Objetivos, metas); • Preparação da Execução; • Previsão da Avaliação (Construção de indicadores de saúde e epidemiológicos); • Execução; • Avaliação (Atualização perfil de saúde da população). - A governação clínica alicerçada nos planos locais e municipais de saúde; - Processos de contratualização e financiamento de programas e projetos; - A avaliação económica em saúde e capital humano. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo (reforçando a interação entre os conceitos e a sua aplicação concreta). Método participativo (estimulando a interligação dos conceitos a partir da problematização de perfis de saúde); realização, apresentação e discussão de um trabalho de grupo. Orientação dos estudantes no desenvolvimento de trabalho de grupo.																												
Língua de ensino																													

<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação final pressupõe a avaliação contínua - envolvimento, capacidade de análise, demonstração de conhecimento, assertividade, durante as aulas (40%) e a avaliação com discussão de um trabalho de grupo (60%).</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Armstrong, R. et al. (2008). Improving the reporting of public health intervention research: advancing TREND and CONSORT. <i>Journal of Public Health</i>, 30(1), 103–109. DOI:10.1093/pubmed/fdm082</p> <p>Battesini, M., Fischmann, A., & Weise, A.D. (2003). Identificação de prioridades em saúde: uma alternativa técnica de apoio à tomada de decisão. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 18 (12):3673-3682</p> <p>Barros, P.P. (2019). <i>Economia da saúde: conceitos e comportamentos</i>. Coimbra: Almedina.</p> <p>Filho, N., & Barreto, M. (2012). <i>Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicação</i>. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Fórum Saúde Século XXI (2021). <i>Saúde em Portugal: Que prioridades?</i> https://forumsaudexxi.pt/wp-content/uploads/2021/01/Saude-em-Portugal_Que-prioridadsde_WEB_16_1_17.pdf</p> <p>Icart Isern, M. T., Guàrdia Olmos, J., & Isla Pera, P. (2003). <i>Enfermeria comunitária II: Epidemiologia</i> (2ª ed.). Barcelona: Masson.</p> <p>International Epidemiological Association (2014). <i>A dictionary of Epidemiology</i> (6ª ed.). Oxford: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-997672-0</p> <p>Imperatori, E., & Giraldes, M. (1986). <i>Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais</i> (2ª ed.). Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.</p> <p>Pedro, M. (2020). <i>Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública</i>. Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda.</p> <p>Piédrola, G. et al. (2015). <i>Medicina Preventiva y Salud Publica</i> (12ª ed). Barcelona, Masson – Salvat Medicina. ISBN 9788445819135</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. (2004). <i>Plano Nacional de Saúde 2004-2010: Mais saúde para todos</i> (2 vols.). Lisboa : DGS.</p> <p>Stanhope, M. & Lancaster, J. (2016). <i>Public Health Nursing: Population-Centered Health Care in the Community</i> (9th Ed). MOSBY. ISBN 9780323321532.</p> <p>Tavares, A. (1992). <i>Métodos e técnicas de planeamento em saúde</i> (2ª ed.). Lisboa: Ministério da Saúde.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>ACSS (2017). <i>Termos de referência para contratualização de cuidados de saúde no SNS para 2018</i>.</p> <p>Brownson, R.C., Fielding, J.E., Maylahn, C.M. (2009). Evidence –based Public Health: A fundamental concept for Public Health Practice. <i>Annual Rev Public Health</i>, 30,175-201. DOI:10.1146/annurev.publhealth.031308.100134</p> <p>DGS (2017). <i>Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS</i>. Lisboa: DGS.</p> <p>Gouveia de Oliveira, A. (2014). <i>Bioestatística descodificada: Bioestatística, epidemiologia e investigação</i> (2ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Laureano, R.M.S., & Botelho, M.C.SD.G. (2017). <i>SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida</i> (3ª ed.). Lisboa: Edições Silabo.</p>

	<p>Pestana, M. & Gageiro, J (2016). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 7ª Ed, Sílabo.</p> <p>Ribeiro, C., Pimenta, C., Pimenta, F., Murteira, B., & Silva, J. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Tronco comum dos mestrados										
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipa de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			12	4		6			6		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 										

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação	A avaliação engloba duas componentes:
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehr MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E . (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área Saúde Comunitária e de Saúde Pública																												
Unidade curricular (UC)	Relação e comunicação terapêutica em contexto de Enfermagem Comunitária																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CARLOS ALBERTO CRUZ SEQUEIRA																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MARIA RUI MIRANDA GRILO CORREIA DE SOUSA																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer/descrever as etapas da comunicação com pessoa e família. • Executar técnicas específicas da comunicação verbal e não verbal de forma intencional. • Interpretar a comunicação não-verbal do utente; • Executar estratégias de comunicação com a pessoa e família; • Executa estratégias de comunicação com a equipa em situações complexas. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>9</td> <td>9</td> <td>12</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	9	9	12					
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	9	9	12																									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios da comunicação clínica; - Comunicação clínica e terapêutica; - Princípios da Entrevista Clínica e entrevista motivacional; - Competências intrapessoais para a interação terapêutica; - Técnicas da comunicação terapêutica; - O início, o desenvolvimento e o termino de uma relação; - Gestão da comunicação das más notícias; - Comunicação em equipa; - Comunicação com a pessoa e família - Desafios da interação e comunicação clínica em contexto de Saúde Comunitária e Saúde Pública; - Técnicas de comunicação com a pessoa e família. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso. Role playing e treio da comunicação (video).																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Global: Teórica, Teórico- Prática e Prática laboratorial - 100% (60% avaliação continua e 40% trabalho Individual) Cada Estudante executa um vídeo com uma interação com a pessoa/família onde demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação.																												
Bibliografia principal	Arnold, E. & Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coelho, M. T. V. & Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação																												

	<p>do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67.</p> <p>Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients receiving mechanical ventilation. <i>Critical Care Nurse</i>, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. <i>American Journal of Critical Care</i>, 20 (2) 28-40</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. <i>Nurse Educ Pract</i> 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interacção. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerreberre, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafío para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. & Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare. Acedido em: http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/.</p> <p>International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J.; Kurtz, S. & Draper, J. (1998). Skills for Communicating with Patients. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. & Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>Watzlawick, P., Helmick B. J. & Jackson, D. D. (1972). Une logique de la communication. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. & Tompakow, R. (2001). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). La Comunicación en las Relaciones Interpersonales. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. & Davis, C. (2005). Therapeutic Interacton in Nursing. London: Jones and Bartlett Publishers</p> <p>Yerena, S. F. (2005). Comunicación oral: fundamentos y práctica estratégica (2ª ed.).</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Saúde dos grupos e comunidades									
Ano letivo	2021/2022									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante apcantante@esenf.pt T: 4H OT:8H S:8H									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Fernanda dos Santos Bastos, Professora Adjunta fernandabastos@esenf.pt OT:6H S: 4									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados de avaliação de grupos e comunidades, na área dos processos comunitários; comportamentos de procura de saúde e os estilos de vida. - Relacionar dados de avaliação de grupos e comunidades, na área dos processos comunitários; comportamentos de procura de saúde e sobre os estilos de vida. - Identificar os diagnósticos de enfermagem na área dos processos comunitários; comportamentos de procura de saúde e os estilos de vida. - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem na área dos processos comunitários; comportamentos de procura de saúde e estilos de vida. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, na área dos processos comunitários; comportamentos de procura de saúde e os estilos de vida. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			4			12			14	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Conceber os grupos e comunidades como clientes dos cuidados de enfermagem; As comunidades: por áreas geográficas; escolar; trabalhadora; lares; prisões; cibernautas; e vulneráveis, nomeadamente sem abrigo, imigrantes, vítimas de violência, com comportamentos aditivos, pessoas com HIV/tuberculose, doentes crónicos; Focos com relevância para a prática de enfermagem, em particular na área dos processos comunitários, comportamentos de procura de saúde, e estilos de vida; Avaliação da comunidade e relação de dados; Relações entre focos de atenção, diagnósticos e intervenções de enfermagem, que tomam por clientes grupos e comunidades.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	O ensino concretiza-se em aulas teóricas, seminários e de orientação tutorial. Nas aulas teóricas através do método expositivo fará prevalecer a interação entre os conceitos e a sua aplicação. As aulas de orientação tutorial permitem a orientação do estudo, da pesquisa e o acompanhamento dos estudantes na elaboração dos trabalhos individuais ou de grupo. Nos seminários privilegia-se o método participativo onde os estudantes serão estimulados a interligar os conceitos, a partir da problematização de temáticas, a apresentar e discutir o trabalho individual ou de grupo.									
Língua de ensino										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	A avaliação inclui um trabalho de grupo com discussão, com a ponderação de 100% para a avaliação final.									

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>Bulechek, G. et al. (2010). NIC: classificação das intervenções de enfermagem. Elsevier.</p> <p>Conselho Internacional de Enfermeiros. (2015). Classificação Internacional para a prática de enfermeiros CIPE : versão 2015. Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Direção-Geral da Saúde (2022). Plano nacional de saúde 2021-2030 saúde sustentável: De tod@s para tod@s. DGS.</p> <p>Direção Geral da Saúde. (2020). Saúde ocupacional: As vantagens para as empresas – Trabalhadores mais saudáveis, empresas com mais sucesso! DGS.</p> <p>Direção Geral da Saúde (2013). Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA 2012-2016. DGS.</p> <p>Direção Geral da Saúde (2018). Tuberculose em Portugal 2018. DGS.</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros. DR, I Série, nº 142, 25 de julho de 2017. Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023.</p> <p>Stanhope, M., & Lancaster, J. (2016). Public Health Nursing: Population-Centered Health Care in the Community (9th ed.) Elsevier.</p> <p>Suhrcke, M. Nieves, C. P. (2011). The impact of health and health behaviours on educational outcomes in high-income countries: A review of the evidence. WHO/Europe.</p> <p>World Health Organization (2019). School-based violence prevention: A practical handbook. World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.</p>
Bibliografia complementar	<p>OECD Affordable Housing Database (2016). Homeless population estimates. OECD – Social Policy Division – Directorate of Employment, Labour and Social Affairs. Available at: http://www.oecd.org/els/family/HC3-1-Homeless-population.pdf</p> <p>Portal da Estatística da Saúde(s/d). https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie.aspx</p> <p>Stanhope, M., Lancaster, J. (2011). Enfermagem de Saúde Pública: Cuidados de saúde na comunidade centrados na população. 7ª Ed. Lusodidacta.</p> <p>van Schaik, Sandrijn, Reeves, Susan A., & Headrick, Linda A. (2019). Exemplary learning environments for the health professions. Academic Medicine, 94 (7), p 975–982.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área Saúde Comunitária e de Saúde Pública									
Unidade curricular (UC)	Saúde Pública e Comunitária									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Manuela Josefa da Rocha Teixeira mjteixeira@esenf.pt carga letiva - T: 12; S: 12; OT: 8									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante; apcantante@esenf.pt; S: 6; OT: 8 Teresa Cristina Tato M. Tomé Ribeiro M. Sarmiento; teresatome@esenf.pt; S: 6; OT: 8									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as perspetivas teóricas que enformam a enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública; • Descrever a influência dos determinantes de saúde na saúde dos indivíduos e comunidades; • Relacionar os movimentos populacionais e as repercussões na saúde; • Compreender o ambiente como área relevante da enfermagem de Saúde Pública. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12			24			24	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Evolução e perspetiva histórica das políticas e modelos de governação em saúde, dos Sistemas de Saúde, da Saúde Pública e Comunitária; Referenciais teóricos de Enfermagem de Saúde Comunitária e Pública; Determinantes de saúde - sócioeconómicos, culturais e ambientais; Movimentos populacionais - Demografia; epidemias, endemias, pandemias; catástrofes; consulta do viajante; diplomacia em saúde; autocuidado; Ambiente natural e artificial, nomeadamente o controlo da infeção na comunidade e nas instituições; as emergências e a resistência dos microorganismos; Focos com relevância para a prática de enfermagem, em particular a gestão comunitária, conhecimento sobre segurança ambiental; Avaliação dos determinantes e perfis de saúde; Diagnósticos de enfermagem no âmbito da Saúde Comunitária e Pública; Intervenções com integridade referencial para os diagnósticos enunciados.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	O ensino concretiza-se em aulas teóricas, seminários e de orientação tutorial. Nas aulas teóricas, o método expositivo fará prevalecer a interação entre os conceitos e a sua aplicação. As aulas de orientação tutorial permitem a orientação do estudo, da pesquisa e o acompanhamento dos estudantes na elaboração dos trabalhos individuais ou de grupo. Nos seminários privilegia-se o método participativo onde os estudantes serão estimulados a interligar os conceitos, a partir da problematização de uma temática, a apresentar e discutir o trabalho individual ou de grupo.									
Língua de ensino										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	A avaliação inclui um trabalho de grupo com discussão, com a ponderação de 100% para a avaliação final.									

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>Bulechek, G. et al. (2010). NIC: Classificação das intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro : Elsevier.</p> <p>Conselho Internacional de Enfermeiros. (2015). Classificação Internacional para a prática de enfermeiros CIPE : versão 2015. Lisboa : Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ferreira, G. (1990). Moderna Saúde Pública. 6ª Ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>George, F. (2004). Histórias da saúde pública. Lisboa: Livros Horizonte.</p> <p>Gil, P. et al. (2008). Medicina Preventiva y Salud Publica. 11ª Ed. Barcelona: Elsevier e Masson.</p> <p>Johnson, M. et al. (2009). Ligações entre NANDA, NOC e NIC : Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre : Artmed.</p> <p>Lunney, M. et al. (2011). Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: Análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Moorhead, S. et al. (2010). NOC: Classificação dos resultados de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Stanhope, M., & Lancaster, J. (2011). Enfermagem de Saúde Pública: Cuidados de saúde na comunidade centrados na população. 7ª Ed. Loures: Lusodidacta.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bonita, R., Beaglehole, T. & Kjellström, R. (2010). Epidemiologia básica. 2ªed. São Paulo: Artes Médicas.</p> <p>Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1), 77-93.</p> <p>Organização Mundial Da Saúde (2010). Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. Genebra: OMS.</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2013). Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos. Lisboa: DGS.</p> <p>Rouquayrol, M. Z. (2012.).Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças. Psiquiatria Geral.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da enfermagem comunitária e de saúde pública; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td>15</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				15	15		10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				15	15		10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e tipos de trabalho de projeto; - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	Barker, S. et al. (2014). Gestão de projeto. Conjuntura Actual Editora.																												

	<p>Menezes, I. (2010). Intervenção comunitária: Uma perspetiva psicológica. Editora Livpsic, 2010.</p> <p>Nunes, L. et al.(2010). Metodologia de projecto: Colectânea descritiva de etapas. Revista Percursos, 15.</p> <p>Ruivo, A et al. (2010). Metodologia de projecto: Colectânea descritiva das etapas. Revista Percursos,15. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal. ISSN: 1646-5067</p> <p>Stanhope,& Lancaster, J. (2016). Public Health Nursing :Population-Centered Health Care in the Community. (9th ed.) Elsevier.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2011). Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem comunitária e de saúde pública. www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf</p> <p>OMS (2008). Cuidados de saúde primários: Agora mais que nunca. OMS.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Conjutura Actual Editora.</p> <p>Cascão, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Edições Sílabo.</p> <p>Clements, J. P., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. South-Western Cengage Learning.</p> <p>Leite, E., Malpigue, M.,& Santos, M. (1989). Metodologia de projecto – Um projecto de mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. : Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: Melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lidel.</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: Uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Editora RH.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomaterapia e Enfermagem do Trabalho									
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16			9			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAS, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes